

# *O mal no espelho cotidiano*

Psicanalista francesa reconstitui a história  
da perversão na sociedade

Os religiosos que se flagelavam na Idade Média, os nazistas genocidas, o Marquês de Sade e seu imaginário sexual, todos eles se cruzam em “A parte obscura de nós mesmos — Uma história dos perversos”, livro de Elisabeth Roudinesco que a editora Jorge Zahar acaba de lançar. Ao retratar estas

“vidas paralelas e anormais”, Roudinesco percorre os territórios sombrios da perversão e foca nas metamorfoses do olhar da sociedade sobre sua parte maldita. “Perversão é gozar com o mal”, define a professora da Universidade de Paris VII. Nem todas as formas são criminosas — as perver-

sões sexuais entre adultos são hoje completamente autorizadas — mas ela não tem dúvidas de que foi perversa a atitude dos militares que entregaram, no Rio, os três jovens do morro da Providência a traficantes. “Os militares são ainda mais perversos que os traficantes de drogas”, afirma.

## ENTREVISTA

## Elisabeth Roudinesco

Helena Celestino

**O GLOBO:** *Por que a senhora decidiu atacar um tema tão difícil, que nem Michel Foucault chegou a abordar na sua "História da sexualidade"?*

**ELISABETH ROUDINESCO:** É um pouco a seqüência do meu livro sobre a família, no qual eu mostrava a normalização das mais variadas formas de organização familiar. No momento em que os homossexuais, antes designados como perversos, adotavam bebês e criavam famílias, era a hora de se perguntar o que era ser fora da norma. Foucault não escreveu sobre o tema porque morreu antes, mas chegou a intitular um capítulo de "História da sexualidade" de "O povo dos perversos" e deu seminários sobre o assunto no Collège de France.

• *Alguns psicanalistas dizem que a perversão — pelo menos no conceito psicanalítico — é um fenômeno restrito ao século XIX. O que acha?*

**ROUDINESCO:** Eu demonstro o contrário. A palavra perversão, para designar uma categoria da psicopatologia, evidentemente é do século XIX. O século XIX é o da designação do comportamento sexual pela sexologia, usada depois pela psicanálise. É o século que denomina a perversão no discurso psiquiátrico. O nome homossexualidade aparece em 1870, o que não quer dizer que não havia homossexual antes. Mesmo a palavra sexualidade aparece muito tarde, antes usava-se sexo, genital...

• *Para a senhora, o que é perversão?*

**ROUDINESCO:** A perversão é gozar com o mal. Mas isso não resulta necessariamente em crime, pode-se ter prazer na idéia do mal, de manipular as coisas e, apesar disso, levar a vida bem. Com a liberdade sexual, as perversões não criminosas, entre adultos concordantes, são completamente autorizadas. Já se recenseou entre 700 e mil formas de perversão, faz-se de tudo com o corpo.

• *A perversão é um conceito, em princípio, ligado ao sexo, mas sua história da perversão inclui o nazismo e o terrorismo...*

**ROUDINESCO:** Porque eles têm prazer com o mal. Mas existe um lado sexual também no nazismo. Rudolf Höss, o chefe dos campos de extermínio, tem uma sexualidade aparentemente normal e ele é absolutamente perverso. O nazismo é o caso único de um Estado inteiro que inverteu a lei e governou em nome do mal.

• *E transformou o mal em banalidade...*

**ROUDINESCO:** Não é exatamente isso que diz Hannah Arendt. Este termo não foi bem entendido. Não é todo mundo que vira nazista e genocida. Mas o chefe do campo de extermínio, que executa a solução final, este é um perverso. Não acho que todos se transformaram em nazistas e genocidas, não é qualquer funcionário que é perverso. Mas, no nazismo, todas as perversidades viraram a norma. Os criminosos dirigiam o Estado, numa inversão do bem e do mal. Fez-se o mal dizendo que era o bem, matou-se dizendo que era nor-

mal, exterminou-se dizendo que era a norma, e fez-se isso em nome de Deus, em nome de um desejo de morte. Há uma grande diferença entre um indivíduo perverso que comete crimes em série e um sistema de Estado que diz que isso é a norma. Os genocidas estavam autorizados pelo Estado a serem perversos, enquanto um criminoso perverso não é autorizado pelo sistema.

• *Se usarmos esse conceito para o Brasil, podemos dizer que os tribunais instaurados pelos traficantes de droga são também um sistema perverso?*

**ROUDINESCO:** Claro que são. Digamos que toda a inversão da lei é um sistema perverso. Mas pode ser um sistema perverso diferente do nazismo. "O poderoso chefão", filmado pelo Coppola, mostra isso, a inversão da lei, o crime transformando-se em norma. Existe um sistema perverso em todas as máfias. A grande diferença deles para o sistema nazista é que a máfia, com freqüência, cria um sistema perverso mas não necessariamente goza com o mal. Não necessariamente mata por prazer.

• *Mas com freqüência mata por prazer. Há alguns dias, militares que faziam segurança numa favela carioca entregaram três jovens para serem punidos por uma quadrilha rival. Não é perverso?*

**ROUDINESCO:** Isso se chama perversão, claro. Um sistema criado para combater o crime favorece o crime. Militares que supostamente representam o direito, a lei, na verdade, representam o crime. E eles são ainda mais perversos que os traficantes de drogas.

• *Por que a senhora considera o terrorismo a grande perversão do século XXI?*

**ROUDINESCO:** Não são todos os terroristas, considero perversos os terroristas da al-Qaeda. O ataque ao World Trade Center é um ato perverso, que tem a intenção de matar todo mundo, independentemente de nacionalidades. É completamente inútil, unicamente feito para o gozo do mal. É a morte transformada em espetáculo, os terroristas se dando em espetáculo. Não é um ato de guerra, não tem utilidade. É

diferente de quando se lança uma bomba sobre Hiroshima com a intenção de acabar com uma guerra horrível e mortífera. Não deveríamos ter lançado a bomba mas, francamente, isso não é decidido pelo prazer. O novo terrorista, da al-Qaeda, tem prazer na morte, ele raspa o corpo para ir diretamente ao paraíso. Existe um fundo sexual porque eles serão recompensados pelas virgens no paraíso.

• *E Bin Laden, por que é o perverso emblemático?*

**ROUDINESCO:** Poderíamos dizer que ele encarna o retrato de Dorian Gray: ao mesmo tempo bonito e horrível, junta o lado abjeto e o sublime. A al-Qaeda perpetra atos perversos porque existe nestes terroristas o gozo com a morte.

• *No livro a senhora diz que o outro personagem que tipifica o perverso no século XXI é o pedófilo. Qual é a ligação entre esses dois universos tão diferentes?*

**ROUDINESCO:** Porque são os dois tipos que nos causam horror: o terrorista e o pedófilo. Eles nos dão medo e se tornaram as duas figuras símbolos da perversão. Nem sempre foi assim, claro. O pedófilo assume o lugar que durante muito tempo foi do homossexual, por séculos uma figura maldita porque não procriava. Na Grécia, a homossexualidade era permitida com a condição de que os homens fizessem filhos em suas mulheres. A pedofilia era condenada, mas não da mes-

ma maneira, a homossexualidade era considerada pior. A pedofilia nunca foi autorizada mas, durante séculos, considerava-se que a criança era um objeto de prazer para os adultos. Isso muda ao mesmo tempo em que se começa a reconhecer os direitos da mulher, no século XIX.

• *Como foi esse processo que levou os pedófilos a substituírem os homossexuais no rol dos perversos?*

**ROUDINESCO:** Foi uma evolução que aconteceu ao longo dos séculos. Hoje o amor entre homossexuais não é visto como uma perversão, é um amor normal. Para isso, foi necessária uma longa luta de liberação. A partir do século XIX, considerava-se os homossexuais os piores perversos de todos. Agora isso acabou e vive-se um extremo: tudo é permitido, não existe mais perversão, ou o contrário.

• *Mas todos nós não somos um pouco perversos?*

**ROUDINESCO:** Sim, é verdade, mas não são todos que fazem *swing*, são fetichistas, coprólagos.

• *A senhora diz que uma sociedade que "dedica um tal culto à transparência, à vigilância e à abolição da parte*

*maldita é uma sociedade perversa*."

**ROUDINESCO:** Estou me referindo à herança puritana, mais forte nos Estados Unidos. Nessas sociedades, todos os erros devem ser mostrados, as pessoas têm de pagar por suas faltas. Como tudo tem que ser transparente, cria-se uma verdadeira caça às bruxas, uma perseguição à perversão onde ela não existe, criando-se uma sociedade perversa. Foi o caso do presidente Clinton, que não cometeu nenhuma perversão — ele não ejaculou sobre a bandeira americana, não criou um cenário, foi um ato completamente banal entre dois adultos. E, no entanto, foi perseguido e acusado. Uma sociedade que passa a vigiar todos os atos da vida privada, em que tudo tem de ser higienizado, mostrado, é uma sociedade perversa.

• *É a síndrome do Big Brother...*

**ROUDINESCO:** De um lado mostra-se tudo, não há mais perversão. E de outro vigia-se tudo... É preciso respeitar o fato de que temos, nós mesmos, uma parte maldita que não colocamos necessariamente em prática, como fazem os perversos. Eles passam ao ato e nós sonhamos com o ato, é diferente. ■

---

*"É preciso respeitar o fato de que temos, nós mesmos, uma parte maldita que não colocamos em prática"*

---



**ROUDINESCO: "Uma sociedade que passa a vigiar todos os atos da vida privada, em que tudo tem de ser higienizado, é uma sociedade perversa"**